

na região hipotalâmica, estados instintivos e emocionais, originando-se impulsos que se irradiam através de diversas vias eferentes.<sup>198</sup> Transmitem-se à hipófise e, dessa maneira, repercutem sobre as demais glândulas endócrinas. Descarregam-se, através do sistema nervoso vegetativo, sobre as vísceras e músculos, acarretando modificações psicossomáticas, e, através das vias hipotalamocorticais, tentam ascender até ao córtex cerebral.<sup>198</sup> O hipotálamo, além de controlar o metabolismo orgânico, a temperatura, o estado de vigília e de sono, também se revela uma estação central de impulsos instintivos e emocionais, não raro de caráter colérico e agressivo.<sup>198</sup> Mas esses impulsos nem sempre atingem o córtex do cérebro e acarretam qualquer ressonância emocional. As emoções, embora se traduzam através de exuberantes manifestações somáticas, só se tornam realmente sentidas quando atingem a zona cortical.<sup>114</sup> Nas experiências de Goltz, de Woodworth e Sherrington, de Cannon e Britton, e de Bard, os animais decorticados, sob a ação de estímulos do ambiente, acusaram manifestações somáticas peculiares aos estados emocionais, mas visivelmente sem qualquer ressonância psíquica.<sup>114</sup> Na maioria das vezes, apresentaram o quadro da *sham rage*, a pseudo-raiva. Ranson e colaboradores, Masserman, Wheatley e W. R. Hess verificaram que os animais, quando excitados eletricamente na região hipotalâmica e talâmica, também apresentaram manifestações orgânicas próprias de intensas emoções, sobretudo de cólera e agressividade, na ausência de verdadeira participação psíquica.<sup>114</sup> Bard e Mountcastle, com a remoção do neo-córtex, tornaram os gatos tranquilos e indiferentes. No entanto, com a retirada dos núcleos amigdalóides, no rinencéfalo, os animais se mostraram agressivos e ferozes.<sup>96</sup> Nas experiências de Glee, Berman, Smith, Kremer e Ward, os animais, desprovidos do cíngulo, no rinencéfalo, também acusaram manifestações peculiares a intensos estados emocionais.<sup>198</sup> Klüver e Bucy, com a retirada bilateral do hipocampo) e da amígdala, tornaram os animais indiferentes e apáticos.<sup>96</sup> Na concepção de Papez, o hipotálamo, o núcleo anterior do tálamo, o cíngulo e o hipocampo, com as suas respectivas conexões recíprocas, constituem o substrato anatômico e funcional das emoções.<sup>96</sup>

Em confirmação às conclusões do laboratório, as encefalites, os tumores e outros processos mórbidos localizados na região hipotalâmica do homem, as excitações locais exercidas nos atos cirúrgicos, por agentes mecânicos ou elétricos, às vezes já com intenção de pesquisa, têm desencadeado síndromes confusionais, hebefrênicas, catatônicas, paranóides, maníacas, melancólicas, perversas e impulsivas, conforme assinalaram Fulton e Bailey, Foerster e Gagel, David, Hecaen e Talairach, Lhermitte e outros.<sup>114</sup> Os pacientes leucotomizados, com a interrupção das vias de comunicação entre a região subcortical e o córtex cerebral, apresentam uma queda de nível da personalidade, mostrando-se mais capazes de reagir aos estímulos do ambiente, mas com redução da ressonância emocional, acusando um estado de sintonização regressiva.<sup>14</sup> Na conclusão de alguns autores, o córtex cerebral exerce uma ação frenadora sobre a região hipotalâmica, tornando-se os indivíduos mais acessíveis às excitações do meio e, ao mesmo tempo, indiferentes, quando são interrompidas as vias existentes entre a corticalidade cerebral e o hipotálamo.

Conforme assinalou Claude Bernard, o homem, exposto às vicissitudes do meio externo, não perece enquanto consegue manter constante o seu meio interno.<sup>39</sup> Cannon, estudando essa manutenção da constância do meio interno, assegurada pela intervenção da adrenalina e do sistema nervoso vegetativo nos momentos de perigo, denomi-

nou-a de homeostase.<sup>39</sup> No Canadá, Hans Selye discriminou dois tipos de reação do homem em face dos agentes agressivos: uma reação específica, de acordo com o agente patógeno, e uma reação inespecífica, indicativa do sofrimento do organismo ao impacto de quaisquer agentes nocivos, constituindo um estado de *stress*.<sup>210</sup> No indivíduo em situação de *stress*, chegam estímulos ao hipotálamo, que se transmitem ao lobo anterior da hipófise e determinam, por parte desta glândula, a secreção do hormônio adrenocorticotrófico, ou ACTH, e do hormônio somatotrófico, ou STH. Sob ação desses hormônios hipofisários, o córtex supra-renal secreta os hormônios glicocorticóides, notoriamente a cortisona, os minercorticóides, particularmente a desoxicorticosterona, ou DOCA, e os corticóides androgênicos, os 17-cetosteróides. Esses hormônios supra-renais, por sua vez, exercem uma ação inibidora sobre a hipófise, frenando a produção de ACTH e de STH depois de atingirem certo nível no organismo. Em situação de *stress*, o indivíduo, buscando resistir às condições adversas, apresenta a síndrome geral de adaptação.<sup>210</sup> Depois de uma fase de alarme, na qual mergulha em estado de choque, o paciente, com a intervenção do eixo hipofiso-supra-renal, passa ao período de contra-choque. Empenha-se na luta contra a doença, numa fase de resistência, às vezes logrando vencê-la. Em caso contrário, na fase de exaustão, vem a perecer dentro de breve tempo, ou depois de longo período de moléstia crônica, em estado caquético. Quando o indivíduo não logra restabelecer o equilíbrio graças à satisfatória intervenção do eixo hipofiso-supra-renal, instalam-se as doenças da adaptação, que são tratadas pela administração dos hormônios hipofisários e supra-renais.<sup>210</sup>

Sob a pressão de estímulos nocivos, mormente no meio civilizado, o homem mergulha no estado de *stress* emocional, na luta contra as condições adversas, às vezes apresentando desordens mentais e psicossomáticas. No conceito de Selye, os distúrbios da personalidade constituem doenças de adaptação. Os tratamentos de choque, já entrevistados pela velha feiticeira,<sup>211</sup> agora representados pela *piretotapia*, *convulsoterapia*, *insulinoterapia* e outros métodos, constituem situações de *stress* nas quais os pacientes são impelidos a recorrer a todos os meios de defesa, nos planos biológicos e psicológicos, no esforço para recuperação da saúde.<sup>35</sup> Como corolário às concepções de Selye, concluiu-se que, quando a fase de defesa contra a agressão, de caráter adrenérgico, se torna excessiva, pode arrastar o indivíduo à morte. Para tamponar essa fase adrenérgica prolongada, desarmônica e fatal, Laborit e colaboradores propuseram a *hibernação artificial*, mantida com o emprêgo de drogas neuroplégicas e da refrigeração com gelo.<sup>135</sup> Em conexão com os mesmos conceitos, consolidou-se a *terapêutica pelo sono prolongado*,<sup>59</sup> provocado por meio de drogas psicolépticas e técnicas de condicionamento, também inspirado nas concepções da reflexologia.<sup>9</sup>

Conforme demonstrou a Reflexologia, o cão, na experiência de Pawlow, ao avistar o alimento, já secretava a saliva, em obediência a um reflexo natural, absoluto ou não condicionado. Mas o animal, na mesma ocasião, era submetido a outro estímulo, por exemplo o toque da campainha. Depois da situação haver sido repetida várias vezes, o cão, na ausência do alimento, ao ouvir o som da campainha, já secretava a saliva, em função de um reflexo adquirido, ou melhor, condicionado.<sup>179</sup> O homem, em obediência a reflexos naturais, também busca satisfazer as necessidades indispensáveis à vida. Mas à medida que cresce e se educa, também procede de acordo com reflexos condicionados pelas circunstâncias advindas na satisfação das necessidades vitais. No homem, estabelece-se um conflito entre a